

Residência Meneghetti: um estudo de caso da arquitetura da imigração italiana em Caxias do Sul**Meneghetti residence: a case study of the architecture of italian immigration in Caxias do Sul**

DOI:10.34117/bjdv6n7-082

Recebimento dos originais:02/06/2020

Aceitação para publicação:03//07/2020

Franciele Camila da Silva

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Uniftec Centro Universitário

Endereço: Rua Avenida Itália, 277, SI 708, Bairro São Pelegrino, Caxias do Sul - RS

E-mail: francielesilva.arq@gmail.com

Carla Farias Souza da Costa

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria

Instituição: Centro Universitário da Serra Gaúcha

Endereço: Rua Avenida Itália, 277, SI 708, Bairro São Pelegrino, Caxias do Sul - RS

E-mail: carla.fs111@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma Atividade Prática Supervisionada (APS) do curso de Arquitetura e Urbanismo, e teve como tema a arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Com o objetivo de verificar as características das casas da imigração foi realizado um estudo de caso através da análise de uma residência localizada na cidade de Caxias do Sul: a Residência Meneghetti. Justifica-se a escolha deste objeto de pesquisa como forma de corroborar com a demanda dos estudos relativos ao patrimônio histórico da cidade em questão, e ao uso do desenho nas análises da composição e dos elementos arquitetônicos, colaborando assim para a formação inicial do arquiteto. Através do registro em diário de campo, entrevista com a família e das análises a partir de Posenato (1983), foi possível lançar um novo olhar sobre mais um exemplar da arquitetura popular do imigrante, ainda existente na paisagem caxiense

Palavras-chave: Arquitetura Popular, Imigração Italiana, Representação gráfica

ABSTRACT

The present article is the result of a Supervised Practical Activity (APS) of the Architecture and Urbanism course, and had the theme of Italian immigration architecture in Rio Grande do Sul. In order to verify the characteristics of the immigration houses, a study was carried out case study through the analysis of a residence located in the city of Caxias do Sul: the Meneghetti Residence. The choice of this research object is justified as a way of corroborating the demand for studies related to the historical heritage of the city in question, and the use of drawing in the analysis of the composition and architectural elements, thus contributing to the initial training of the architect. Through the registration in a field diary, an interview with the family and the analysis from Posenato

Brazilian Journal of Development

(1983), it was possible to take a new look at yet another example of the immigrant's popular architecture, still existing in the caxiense landscape

Keyword: Popular Architecture, Italian Immigration, Graphic representation

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura popular, ou arquitetura vernacular, constitui-se em um importante elemento de expressão das interações ocorridas entre as diversas culturas formadoras de uma sociedade. O Brasil se caracteriza por uma ampla formação cultural que nos deixou como legado uma diversidade ainda maior de heranças construtivas, sendo uma destas as italianas.

Em seu estudo, Gunter Weimer (2005), investigou a arquitetura popular e abordou praticamente a questão de como mora o povo brasileiro. Ele destaca a heterogeneidade e a riqueza de soluções habitacionais relacionadas com o meio em que os grupos sociais e as atividades humanas estão inseridos, fazendo uma contextualização espaço-temporal em que se desenvolve a cultura, adaptando-se às duras condições do ambiente natural e ao sistema socioeconômico. A arquitetura popular da imigração italiana no Rio Grande do Sul, habitualmente é pouco estudada, mas é de suma importância o seu conhecimento para a Arquitetura Popular Brasileira devido à sua característica mais marcante: a riqueza de soluções apresentadas na execução das construções, uma vez que não se tratava de uma Arquitetura erudita. O primeiro período da colonização foi relativamente longo, cuja edificação das casas foi marcada pela autoprodução dos materiais de construção, devido ao difícil acesso viário para os centros urbanos que impossibilitava o transporte da madeira serrada, de pedras cortadas e de tijolos (CENNI, 2003).

A justificativa para a realização do presente trabalho foi corroborar com a demanda dos estudos realizados em Representação Gráfica para arquitetos, a partir da verificação das potencialidades da arquitetura e paisagem da imigração italiana desta casa, para poder rever dados sobre a arquitetura popular da Serra Gaúcha, pois, devido às modernizações e crescentes avanços das cidades. Mostrar a diferença de como eram as residências dos colonos, seu estado de conservação, sua evolução e suas perspectivas futuras, fazem com que muitos possam pensar que eram habitações frágeis e pobres, mas a história da arquitetura prova exatamente o contrário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetura popular é aquela que exclui a arquitetura realizada para a sociedade dos eruditos e dos excluídos, em que, atualmente, tem-se usado o termo favela e outros termos semelhantes. O

Brazilian Journal of Development

termo popular possui origem na palavra latina *populus*, que designava as camadas intermediárias da população, excluindo o conjunto dos cidadãos mais privilegiados (a quem estava reservada a representação no senado) e também os menos afortunados, os despossuídos. Em seu sentido mais direto, o termo popular significa aquilo que é próprio das camadas intermediárias da população (WEIMER, 2005). Nesse mesmo sentido, Silva (1994) classifica como arquitetura popular aquela produzida por elementos não especializados, como os próprios usuários, ou construtores de ofício com formação escassa e predominantemente empírica.

Portanto faz-se de bom uso investigar a arquitetura popular como elemento de expressão das diversas correntes imigratórias que formaram a sociedade brasileira, como por exemplo a corrente imigratória italiana. A imigração transatlântica teve vários fatores como responsáveis pelo grande número de italianos que vieram para o continente americano.

A região que mais passou por modificações socioeconômicas desencadeadas pelo desenvolvimento industrial foi o norte da Itália, no início do século XIX. Desta forma, acabou fornecendo as primeiras grandes levadas de emigrantes do Piemonte e Lombardia, e depois do Vêneto, e o sul só viveria o processo de emigração mais tarde, principalmente a partir do início do século XX (WOORTMANN, 1988).

O início da imigração do Sul da Itália, em 1901, as terras disponíveis no estado do Rio Grande do Sul, já estavam quase que totalmente ocupadas e, por isso, predominaram os italianos vindos do norte. O processo de ocupação pelos colonos interessava ao capital num duplo sentido: a valorização das terras e a comercialização da produção para realizar o objetivo da Lei de Terras, datada de 1850, a colonização transforma terras devolutas em mercadoria, cria um campesinato parcelar ao mesmo tempo que elimina o posseiro (e os grupos indígenas, exterminados no bojo do processo), e transforma a propriedade no fundamento da subordinação do capital (WOORTMANN, 1988).

Ao chegar ao nordeste do Rio Grande do Sul, os proprietários de uma fração de terra denominada colônia eram chamados de “colonos”. Seyferth (1993, p.38) afirmou que: “No seu significado mais geral, a categoria colono é usada como sinônimo de agricultor de origem européia, e sua gênese remonta ao processo histórico de colonização (...) e ainda”. A categoria colono foi construída, historicamente como uma identidade coletiva com múltiplas dimensões sociais e étnicas”. Sendo assim, a palavra colono, que era a designação oficial para o imigrante que adquiria um lote de terra em um projeto de colonização, converte-se em um símbolo de diferenciação étnica. Após sua chegada, além da obtenção do alimento, a maior necessidade era a construção de uma moradia para abrigar a família.

Brazilian Journal of Development

Posenato (1983) afirma que, a procura para o local de construção da casa exigia alguns cuidados como: a posição do sol, proximidade de veios d'água, declive para construir o porão, e a proximidade de linhas e picadas. Após a escolha, começava o árduo trabalho do corte de árvores como o pinus da araucária para fazer colunas, rachar tábuas e tabuinhas (*scândoles*). As casas de pedras irregulares também foram surgindo ao lado das casas de madeira e, muitas vezes, o porão era feito de pedras para manter a temperatura mais fresca e úmida, pois servia de lugar para armazenar uvas, os vinhos, queijos e salames por eles fabricados. As casas mistas (madeira e pedra) até hoje são vistas na região da colonização. Elas conservavam, no início, a cor natural de seus materiais, sem uso de pintura.

De acordo com De Boni e Costa (1979), com o surgimento de uma arquitetura mais avançada, começou a ser utilizada a caiçã: pintura de cal derretido em água com cola extraída da fervura de uma variedade de cactos. O sótão também marcou a arquitetura da imigração, pois lá eram mantidos os grãos, espalhados no chão. Outra característica das moradias dos imigrantes era a cozinha separada do resto da casa. Por medo de incêndios, já que utilizavam o “*fogolaro*”, espécie de fogo feito no chão, a cozinha era construída a alguns metros de distância ou unida por um alpendre, era a parte da casa de maior valor, pois ali reunia-se a família para celebrar o alimento.

O uso da madeira não era tão dominado pelos imigrantes, mas logo foi rapidamente aprendido, segundo Weimer (2005, p.173):

(...) a existência de uma floresta rica e diversificada em madeiras – dentre as quais se destacava a araucária, que apresentava troncos absolutamente retos e com galhos apenas no topo – oferecia uma matéria-prima insuperável para fins de exploração artesanal e industrial. Por isso muito rapidamente, reservaram as construções de pedra para as fundações, sobre as quais passaram a erguer construções de madeira. No caso da existência de uma cantina, as fundações correspondem às paredes.

Do desenvolvimento das habilidades manuais com a utilização da madeira, os imigrantes italianos começaram a executar uma ornamentação para enfeitar oitões e beirais, os chamados lambrequins, no início tal ornamento era mais simples formavam um rendilhamento que foi tornando-se mais criativo e rebuscado, conferindo leveza e graça às construções.

Existem na Serra Gaúcha uma série de exemplos da arquitetura da imigração italiana que constituem a paisagem das cidades, o Rio Grande do Sul foi privilegiado por ter o maior número de imigrantes na região, marcando a sua importância como constituintes da memória regional, entre elas a residência Meneghetti.

3 METODOLOGIA

O trabalho é caracterizado como um estudo de caso da arquitetura do imigrante italiano em Caxias do Sul, a partir da análise da residência da família Meneghetti. Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. A abordagem do trabalho foi qualitativa, de forma que se conseguisse evidenciar o significado que o entrevistado deu para a vida ao seu entorno e sua história, relacionando ao espaço arquitetônico vivenciado.

A pesquisa de campo ocorreu em Caxias do Sul, no mês de abril de 2015, e foi preciso realizar alguns procedimentos para obter todas as informações necessárias: uma entrevista semiestruturada, onde foram levantados dados sobre a construção da casa, se houveram reformas, material utilizado, além de breve história de como chegaram até o Brasil; foi realizado registro fotográfico do local e croquis esquemáticos da casa, como fachadas e plantas. Como não foi possível entrar na residência se fez necessário esboços simplificados das plantas a partir do relato dos moradores.

Todos dados coletados foram registrados no diário de campo, que se constituiu como uma das principais ferramentas utilizadas durante a pesquisa, onde foi possível anotar impressões, observações e avaliações sobre a residência e o contato direto com os moradores. A análise dos dados do diário teve como referência teórica a obra *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1983)*, de Júlio Posenato.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RESIDÊNCIA MENEGHETTI

Para o presente estudo de caso a casa escolhida localiza-se na Rua Padre Alberto Luis Lamonato, no Bairro Nossa Senhora da Saúde, em Caxias do Sul/RS, e pertence a senhora Lenir Meneghetti e senhor Meneghetti.

A Sra. Lenir tem 69 anos e o Sr Meneghetti tem 80 anos de idade, e contaram um pouco de sua história e das casas de sua propriedade. Eles se conheceram há 50 anos, em uma festa da Padroeira de Nossa Senhora da Saúde, após certo tempo casaram e se mudaram para a atual propriedade, onde moram há 48 anos.

Quem iniciou a construção das moradias no local, foi o bisavô do Sr Meneghetti. Ele veio da Itália em 1878, e adquiriu a propriedade de um “polaco”, tinha dois irmãos, mas após a vinda da Itália nunca mais se viram, um ficou na cidade de São Paulo e o outro na cidade de Pelotas.

Brazilian Journal of Development

Seu bisavô teve somente um filho, o avô Meneghetti, e este teve seu falecimento precoce em decorrência de ter adquirido na época a gripe espanhola, com 33 anos de idade. Em virtude disso o pai do Sr Meneghetti praticamente foi criado pelo seu bisavô.

De acordo com a história relatada a primeira casa na propriedade foi construída em 1932, de lá para cá, já sofreu algumas reformas, mas nada que alterasse toda a sua estrutura primária. Esta residência, que nomeada para este trabalho por ser foco do estudo como: principal (figura 1), é composta de três quartos, uma dispensa e uma sala, o banheiro nela existente foi feito posteriormente, mas do lado de fora da casa. Segundo os donos, a casa hoje está alugada, mas antes de ser alugada e quando não utilizada para moradia, usavam para armazenar ferramentas.

Figura 1 – Casa Principal



Fonte: Registro do autor (2015)

A residência possui gravado numa pedra próxima a entrada do porão, o ano no qual foi construída (figura 1a). No porão era onde a família armazenava vinhos, queijos, e salames de fabricação própria

Figura 1a – Pedra com ano de construção da casa gravado



Fonte: Registro do autor (2015)

A residência 2 (figura 2), é a casa do meio do terreno, relatam que ela foi construída pelo pai do Sr Meneghetti e suas irmãs, e é composta de somente duas peças: a cozinha e a sala. Era onde a família se juntava para celebrar o alimento. Propriamente dito das tradições italianas onde a cozinha geralmente era separada do restante da casa.

Figura 2 – Segunda Residência, localizada no meio do terreno



Fonte: Registro do autor (2015)

Existe uma terceira casa (figura 3) feita nos fundos do terreno, onde eles relatam que foi feita justamente por causa do fogão a lenha, pois o piso é de pedra e assim podiam ir às suas

Brazilian Journal of Development

plantações sem se preocupar que se a casa pegaria fogo. A mesma hoje se encontra num estado precário de conservação.

Figura 3 – Terceira Residência, utilizada apenas para o fogo



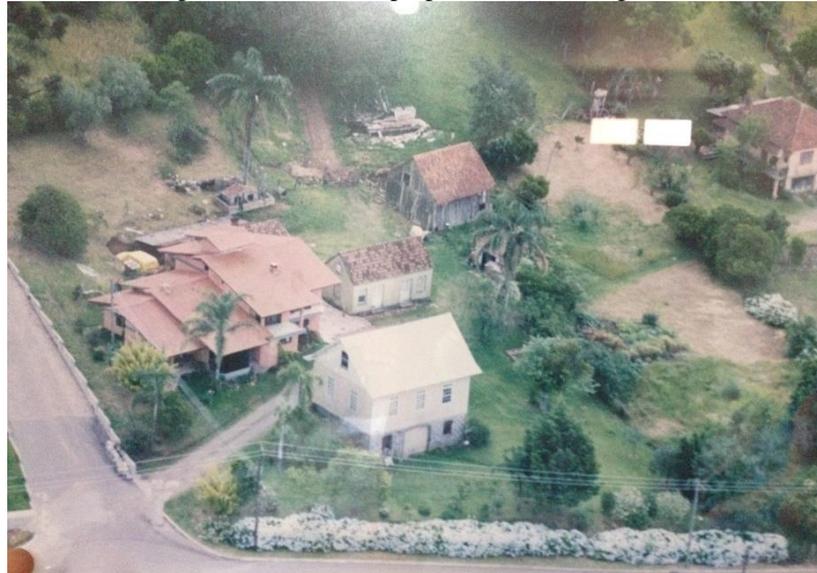
Fonte: Registro do autor (2015)

Uma quarta residência, atualmente onde residem, foi projetada e executada por um dos filhos e nora do casal, há 20 anos, de fato uma residência enorme para um casal de idosos, possui dois pisos contemplando quatro quartos, quatro salas, quatro banheiros, uma cozinha, uma área de serviço, uma garagem e duas sacadas.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA RESIDÊNCIA MENEGHETTI

Há 15 anos atrás uma foto aérea (figura 4) foi feita das casas localizadas no terreno do Sr Meneghetti, onde nos dias atuais muito já se pode notar de diferente. A foto se encontra em um quadro exposto dentro da residência atual do casal.

Figura 4 – Foto aérea propriedade Sr Meneghetti



Fonte: Registro do autor (2015) retirado de quadro exposto dentro da residência

As casas do terreno (figura 5) atualmente podem ser consideradas em seis casas, sendo as quatro principais supra apresentadas e duas menores onde uma serve para depósito de lenhas e a outra onde fica uma vaca produtora de leite, no terreno todo existe muita área verde. Somente para este casal de idosos podemos considerar que toda a área realmente é extremamente extensa para os cuidados que os dois podem prestar para tal local. Relataram que já disponibilizaram uma das casas para que caseiros morassem e ajudassem no trato com a terra, mas nem sempre tem dado certo.

Figura 5 – Planta implantação/orientação



Fonte: Desenho autor (2015)

Brazilian Journal of Development

A casa analisada no presente trabalho corresponde a casa construída em 1932, escolhida por ter mais detalhes relativos a herança arquitetônica italiana. Tem posição solar frente oeste.

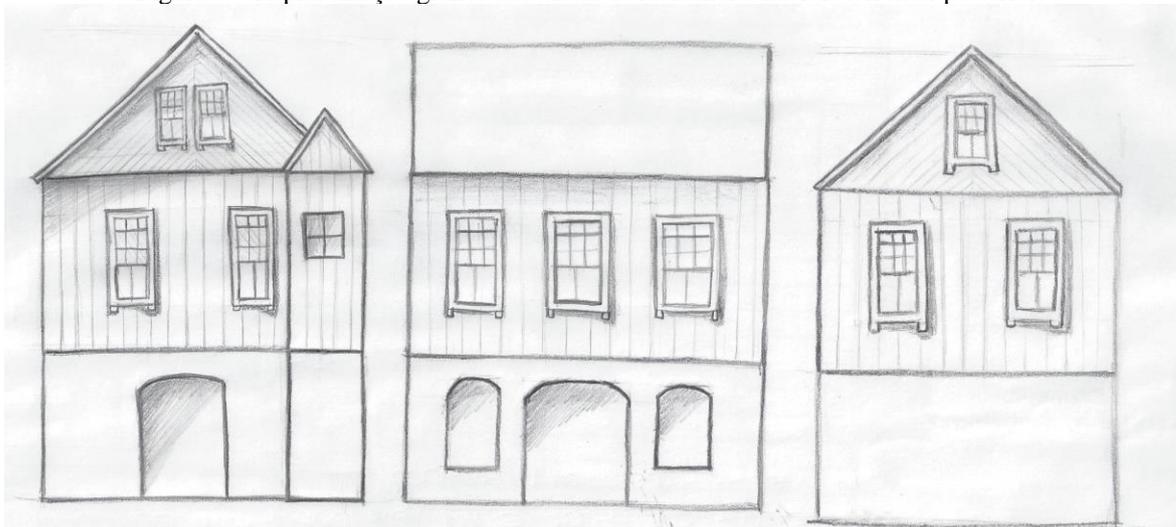
Volumetricamente a casa é definida pelos seguintes pavimentos abaixo abordados, segundo relatos dos moradores, pois como supramencionada não foi possível a entrada na residência, o que impossibilitou a melhor visualização e determinação das divisões dos cômodos:

- a) Térreo: porão e banheiro (construído posteriormente e agregado à residência).
- b) Primeiro pavimento: um quarto, sala e dispensa integradas;
- c) Segundo e último pavimento: dois quartos e corredor.

Nesta residência, predomina o efeito misto corroborando com a afirmação de Posenato (1983) onde, nas colônias antigas as paredes dos porões eram de pedra, de tijolos ou madeiras nos demais pavimentos, incluindo as empenas, em coberturas de duas águas.

As fachadas da residência foram divididas em: vista lateral esquerda, frontal posterior e vista lateral direita (figura 9).

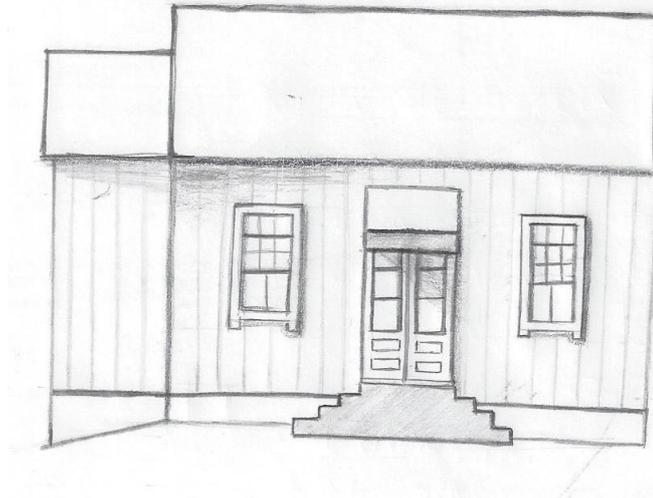
Figura 9 – Representação gráfica das vistas da residência: laterais e frontal posterior.



Fonte: Desenho autor (2015)

Como as residências possuíam mais de uma entrada foi realizada a representação de mais uma vista sendo a vista frontal anterior, principal entrada da residência (figura 10).

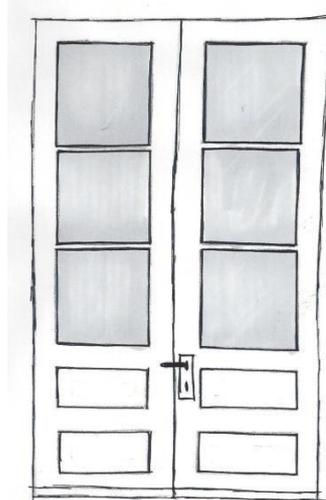
Figura 10 – Representação gráfica da vista frontal anterior da residência.



Fonte: Desenho autor (2015)

A porta principal da residência (figura 11) é em duas folhas e pode ser considerada engradada, que significa: que a estrutura se forma pela junção de fasquias verticais e horizontais, através de escarvas como espiga e mortagem, preenchendo os vãos com almofadas lisas ou decoradas (POSENATO, 1983). Além disso, as portas apresentam pinázios envidraçados na parte superior, o que dá uma certa beleza as portas que sempre foram em madeira.

Figura 11 – Representação gráfica da porta principal.



Fonte: Desenho autor (2015)

Brazilian Journal of Development

A casa apresenta inúmeras janelas, dispostas simetricamente no primeiro pavimento e no segundo pavimento, na vista lateral direita da casa, existem duas janelas uma do lado da outra, de forma que se torna intrigante sua disposição.

As folhas e os marcos das aberturas são de madeira (figura 12). Segundo Posenato (1983), isso é característico da imigração italiana, onde geralmente as janelas possuíam taipais quase sempre em pares, deixando os vidros em elevação à mostra, do tipo guilhotina.

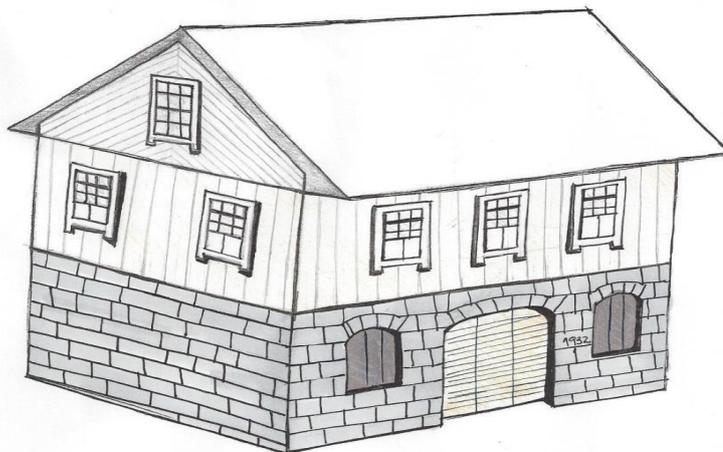
Figura 12 – Representação gráfica da janela.



Fonte: Desenho autor (2015)

As janelas do porão da casa possuíam grades de ferro e madeiras que visivelmente tinham sido encaixadas pelo lado de dentro (figura 13). A porta apresenta arco em formato semicircular abaulado, feito de pedra, e as aberturas não possuíam marcos.

Figura 13 – Representação gráfica para demonstração das janelas do pavimento térreo da residência.



Fonte: Desenho autor (2015)

Brazilian Journal of Development

As residências italianas na época praticamente tinham paredes de madeiras, assim como esta, onde o uso da madeira foi sendo usado pelo imigrante e assim se tornando expressivo nas edificações mistas.

Não sendo possível adentrar à casa, pelos relatos da família, obteve-se a informação de que os pisos nos pavimentos eram de madeira e no porão é de pedra. Característico das casas da imigração mistas, onde são feitas de madeira e de pedra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os reflexos deste presente estudo se dão no compreender das memórias dessa família, na sua luta diária, e nos caminhos que tiveram que percorrer. Para o meio acadêmico, principalmente da arquitetura e urbanismo, o resultado dessa atividade prática supervisionada tornou possível resgatar fatos e detalhes, além dos olhares dos imigrantes italianos para com as construções na qual eles mesmos edificaram, fez com que conhecêssemos características peculiares da arquitetura popular da imigração italiana.

Os imigrantes italianos tiveram que passar por todo um processo de adaptação nessa chegada ao novo país, pois trouxeram na bagagem: suas histórias, suas subjetividades e suas relações sociais. Eles não só tiveram que atravessar fronteiras físicas, mas também simbólicas, e com isto se integraram completamente ao meio em que estavam sendo inseridos, acabaram reconstruindo suas identidades priorizando as experiências que haviam trazido da Itália às vivências no Brasil.

Portanto, se faz necessário realizar estudos do gênero para que a história da arquitetura regional mantenha viva suas memórias, suas faces construtivas, tornando possível resgatá-las e mantê-las à mostra para que se torne algo de interesse público e algo no qual o público queira preservar.

REFERÊNCIAS

CENNI, Franco. Italianos no Brasil. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

COSTA, Rovílio; DE BONI, Luis Alberto. Os italianos no Rio Grande do Sul. 3. ed. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Correio Rio-Grandense.

Brazilian Journal of Development

POSENATO, Júlio. Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre:EST/EDUCS, 1983.

YIN. R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

SEYFERTH, Giralda (1993) “Identidade Camponesa e Identidade Étnica (Um estudo de caso)”, Anuário Antropológico 91. In: Castro, Mary Garcia (coord.). Migrações Internacionais: Contribuições para políticas, Brasília: CNPD.

SILVA, Elvan. Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1994.

WEIMER, Günter. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WOORTMANN, Ellen F.(1988) Colonos e Sitiantes: um estudo comparativo do parentesco e da reprodução social camponesa. Tese de Doutorado, Brasília, UNB